

SÉRIE	ITA		
PROFESSOR(A)	DANIEL VICTOR / PEDRO ISRAEL	SEDE	
ALUNO(A)		Nº	
TURMA	TURNO	DATA	___/___/___

INSTRUÇÕES

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Quais as implicações do longo período de confinamento decorrente da pandemia?**Texto I****CORONAVÍRUS: QUAL O IMPACTO DO ISOLAMENTO NAS SOCIEDADES MAIS ‘ABERTAS’ DO MUNDO**

Quarentena imposta, autoisolamento e outras restrições de movimento se tornaram comuns em diversos países diante da pandemia do novo coronavírus. Estima-se que haja ao menos 2,8 bilhões de pessoas vivendo sob algum tipo de restrição de movimento ou acesso a serviços.

Entretanto, o impacto do isolamento social é diferente de país para país, agora e a longo prazo. Acredita-se que sociedades mais “abertas”, como o Brasil, lidem com a condição de isolamento sob mais estresse e tensões, do que sociedades mais “fechadas”, como o Japão.

“Indivíduos de sociedades de alta mobilidade relacional estão precisando ajustar a vida cotidiana mais do que sociedades de baixa mobilidade relacional. Eles podem se sentir ‘encurralados’ sem a liberdade de sair e se relacionar com os outros, o que eleva o estresse”, diz a psicóloga social Mie Kito, professora do Departamento de Sociologia da Universidade Meiji Gakuin, de Tóquio.

“Interações físicas como beijos, abraços e apertos de mão são importantes para formar e fortalecer relacionamentos. A disseminação do vírus restringe esses comportamentos”, acrescenta o psicólogo social Junko Yamada, do Departamento de Ciência Comportamental da Universidade de Hokkaido.

“Além disso, diante do medo do contágio, tende-se a evitar estranhos – e, nos últimos dias, diversos países impuseram restrições a estrangeiros. Essas restrições de movimento também podem diminuir a mobilidade relacional”.

Mobilidade relacional (“*relational mobility*”, na expressão original, em inglês) é a palavra-chave de uma área de estudos interdisciplinares (da biologia à sociologia) que analisa tendências de comportamento das sociedades sobre relacionamentos amorosos e amizades, por exemplo.

É uma “variável socioecológica”, que representa o grau de liberdade e de oportunidade que as pessoas têm para escolher, iniciar e romper seus relacionamentos interpessoais, a partir de suas preferências pessoais. Em termos simples, uma sociedade de alta mobilidade relacional é mais aberta, passional e sociável, com relações sociais mais fluidas e íntimas; uma sociedade de baixa mobilidade relacional, por sua vez, é mais fria, fechada e reservada, de relações mais engessadas e distantes.

A ideia também tem a ver com solidão. “Em sociedades de alta mobilidade relacional, as pessoas se esforçam mais para fortalecer relações consideradas mais importantes, reduzindo o sentimento de solidão. Também dissolvem relacionamentos ruins mais facilmente, pois há muitas oportunidades de encontrar alternativas atraentes”, diz Yamada.

Disponível em: <https://www.bbc.com/>. Acesso em: 7 mar. 2021.

031.426 – 1001/21

Texto II

A PANDEMIA DA COVID-19, O ISOLAMENTO SOCIAL, CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

O sentimento de inconstância e incerteza devido à pandemia da COVID-19 gera na população, manifestações de sintomas de ansiedade, que podem evoluir a um quadro de depressão, caracterizando-se por uma mudança brusca no estilo de vida, levando a irritabilidade, hábitos alimentares não saudáveis ou perda de apetite, interferência no sono, sentimento de culpa e perda de interesse por realizar atividades e hobbies, que antes eram prazerosos para estes indivíduos.

É preciso informar a população sobre os resultados positivos do isolamento social com o objetivo de impulsionar a sua adesão, como também citar a implementação bem-sucedida das medidas de isolamento social pela população chinesa, no qual foi possível erradicar a proliferação do vírus e a diminuição considerável de novos casos de COVID-19 no país. Ainda é preciso complementar que as ações e medidas de isolamento social devem ser transparentes e pautadas em evidências científicas, além de ser fundamental que sejam solidificadas por um bom diálogo entre os governantes e a população

Neste sentido, os profissionais de Saúde Mental podem oferecer importantes contribuições para o enfrentamento das repercussões dessa doença, que vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas.

Nota-se que os profissionais de Saúde Mental podem contribuir com a realização de intervenções psicológicas no decorrer da vigência da pandemia, para minimizar impactos negativos e promover a saúde mental, como também em momentos posteriores, quando os indivíduos necessitarem se readaptar e lidar com perdas e mudanças.

A pesquisa conclui que estas ações, quando adotadas juntas, podem proporcionar grandes benefícios à população, reduzindo consideravelmente as consequências do isolamento social na saúde mental do indivíduo, além de atuar na prevenção de futuros transtornos psiquiátricos e sofrimento psíquico.

Ainda que a pandemia imponha desafios adicionais à atuação dos profissionais de Saúde Mental no Brasil e no mundo, ela também pode colaborar com o aprimoramento de práticas e da pesquisa em condições de crise, emergência e desastre.

Disponível em: <https://portal.unit.br/>. Acesso em: 7 mar. 2021.

Texto III



Disponível em: <https://brasil.elpais.com/>. Acesso em 7 mar. 2021.